

ISSN 2317-3009



**Archives of Health  
Investigation**

Official Journal of the  
**2º Simpósio de Pediatria de Três Lagoas**  
**Pediatria Inclusiva**  
**Campus Três Lagoas**  
**LAPED – UFMS – TRÊS LAGOAS**  
**2021**



2º SIMPÓSIO DE PEDIATRIA DE TRÊS LAGOAS  
PEDIATRIA INCLUSIVA  
LAPED – UFMS – TRÊS LAGOAS

*Comissão Organizadora do Evento*

*Julie Massayo Maeda Oda (Trabalhos Científicos)*  
*Natália Varreira Parduçi (Coordenação geral)*  
*Isabela Crispim Ribeiro (Coordenação geral)*  
*Milla Bitencourt Cabral (Coordenação geral)*  
*Leonardo Siqueira Aprile Pires (Inscrições)*  
*Sannye Sabrina González Bogado (Inscrições)*  
*Rafaela Caldato Spegiörin (Mídias)*  
*Maria Eduarda Leite Facina (Mídias)*  
*Talita Navarro Carachesti (Programação)*  
*Matheus Marcelino Redigolo (Programação)*  
*Alisson Kelvin Pereira Borges de Freitas (Trabalhos Científicos)*  
*Raquel Cordeiro Ricci (Trabalhos Científicos)*  
*Leonan José de Olivera e Silva (Trabalhos Científicos)*  
*Aline Souza Costa de Paulo (Patrocínio)*

*Avaliadores do Evento*

<i>Ana Paula Alves Mendes</i>	<i>Julie Massayo Maeda Oda</i>
<i>Aniandra Karol Gonçalves Sgarbi</i>	<i>Katia Motta</i>
<i>Beatriz Maria Jorge</i>	<i>Marcelo Alessandro Rigotti</i>
<i>Caiç Ferreira Silva</i>	<i>Marla Karine Amarante</i>
<i>Carolina Batista Ariza Tamarozzi</i>	<i>Mônica Mussolini Larroque</i>
<i>Cássio de Almeida Lima</i>	<i>Monique Louise Cassimiro Inácio</i>
<i>Cristiane Aparecida Silveira Monteiro</i>	<i>Patricia Midori Murobushii Ozawa</i>
<i>Danielle Cristina Tonello Pequito</i>	<i>Patrícia Mônica Ribeiro</i>
<i>Giselle Clemente Sailer</i>	<i>Priscila Balderrama</i>
<i>Guilherme Correa Barbosa</i>	<i>Rafael de Freitas Juliano</i>
<i>Hélder Silva e Luna</i>	<i>Renilda Rosa Dias</i>
<i>Juliana do Nascimento Serra</i>	

*Diagramação do Evento*

*Alisson Kelvin Pereira Borges de Freitas*  
*Raquel Cordeiro Ricci*  
*Leonan José de Olivera e Silva*

*Arte do Evento*

*Natália Varreira Parduçi*



## *Cara(a) Leitor(a)*

*O 2º Simpósio de Pediatria de Três Lagoas: Pediatria Inclusiva foi realizado nos dias 01, 02 e 05 de junho de 2021. O evento foi organizado pelos membros da Liga Acadêmica de Pediatria da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL), com auxílio de outros discentes e docentes do curso de Medicina da mesma instituição. Em respeito às normas de distanciamento social durante o período de pandemia de COVID-19, o simpósio ocorreu de maneira virtual por meio da transmissão via plataforma de streaming no canal da liga no YouTube. O principal objetivo desse evento foi promover a disseminação do conhecimento baseado em evidências acerca da importância da pediatria inclusiva. Isto é, nossa intenção foi promover uma visão mais humanizada bem como um cuidado integral e multidisciplinar que abarque o máximo possível dos aspectos que circundam as crianças com deficiência, desde os seus primeiros momentos de vida. Para isso, o simpósio contou com a participação, em dois dias, de profissionais conceituados na área, os quais ministraram palestras na temática de inclusão com uma abordagem multidisciplinar. Junto a isso, houve espaço para a submissão de trabalhos científicos, os quais foram classificados em apresentações do tipo banner ou orais, sendo os melhores premiados com menção honrosa.*

*O Evento foi um sucesso em todos os aspectos. Dessa forma, deixamos aqui nosso agradecimento a todos que colaboraram e participaram!*

**Comissão Organizadora**  
**2º Simpósio de Pediatria de Três Lagoas – Pediatria Inclusiva**  
**LAPED – UFMS – TRÊS LAGOAS**  
**2021**



## *Editorial*

*Caro(a) Leitor(a),*

*Agradecemos imensamente a participação e colaboração de todos os envolvidos na realização do 2º Simpósio de Pediatria de Três Lagoas, o qual teve como tema a Pediatria Inclusiva. Aos parceiros, nosso agradecimento por incentivar eventos acadêmicos e por acreditar na realização do nosso Simpósio. Aos avaliadores, agradecemos a disponibilidade e comprometimento com todos os trabalhos, contribuindo para o crescimento de cada autor participante. À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Três Lagoas, nossa gratidão por oportunizar a realização de eventos acadêmicos e, assim, contribuir para a construção de conhecimento da comunidade.*

*Atenciosamente,*

**Comissão Organizadora**  
**2º Simpósio de Pediatria de Três Lagoas – Pediatria Inclusiva**  
**LAPED – UFMS – TRÊS LAGOAS**  
**2021**



## *Trabalhos Premiados*

### *Eixo Temático: Aspectos Clínicos e Biológicos da Deficiência Infantil*

EFICÁCIA DA REBOXETINA NO MANEJO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE EM PEDIATRIA

Léo Morato Luize, Sabrina Zancani Ribeiro, Lucas Gazarini

PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN PORTADORAS DE CARDIOPATIA CONGÊNITA

Rheanne Thamires de Almeida Nunes, Mariana Rocha de Sousa

### *Eixo Temático: Abordagem Multidisciplinar na Infância e Adolescência*

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO ALIMENTAR SEGUNDO GRAU DE PROCESSAMENTO E FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM ADOLESCENTES

Elma Izze da Silva Magalhães, Susana Cararo Confortin, Liliana Yanet Gomez Aristizabal, Antônio Augusto Moura da Silva

### *Eixo Temático: Neonatologia*

SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Victor Xavier Lacerda, Arthur Xavier Lacerda, Patrick Gonçalves Nascimento, Isadhora Maria Maran de Souza, Marina Trevizan Guerra

### *Eixo Temático: Aspectos Psicossociais da Deficiência Infantil*

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR EM BEBÊS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Luana da Silva Santos, Renata Escorcio

### *Eixo Temático: Emergências Pediátricas*

LESÕES NEUROLÓGICAS DECORRENTES DE TRAUMATISMOS EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE AGRESSÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Heitor Yuri Nogara, Isadhora Maria Maran de Souza, Rafael Henrique Rodrigues Mendonça, Julie Massayo Maeda Oda

### *Eixo Temático: Abordagem Multidisciplinar na Infância e Adolescência*

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL POR ADOLESCENTES BRASILEIROS: UM ESTUDO ECOLÓGICO

José Ricardo Daguano, Leonardo Siqueira Aprile Pires, Maria Luiza Torres Gonçalves, Andressa Cristina Tobias, Bruna Moretti Luchesi

### *Eixo Temático: Neonatologia*

A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE MATERNO INFANTIL

Tatiana Indiana da Silva, Ana Luiza Evangelista da Silva, Karolayne Carvalho Silva, Ellyan Victor dos Santos, Joel Azevedo de Menezes Neto

### *Eixo Temático: Aspectos Psicossociais da Deficiência Infantil*

INCLUSÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA

Mayana Aquino Correia de Lima, Matheus de Sá Gomes Cruz Souza, Julia Oliveira Cruz, Thaís Aquino de Oliveira, Regina Coeli Ferreira Ramos

### *Eixo Temático: Emergências Pediátricas*

EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DECORRENTE DE OVACE: EPIDEMIOLOGIA, MANEJO E PREVENÇÃO

Luiz Henrique Negreiros Fagá, Arthur Medeiros Facioli, Letícia Ferreira Queiroz de Sousa, Lucas Gazarini

## *Resumos dos Trabalhos Apresentados*

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.



2º Simpósio de Pediatria de Três Lagoas

Pediatria Inclusiva

01,02 e 05 de junho de 2021

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

LAPED – UFMS – TRÊS LAGOAS

DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5769>

## A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE MATERNO INFANTIL

Tatiana Indiana da Silva<sup>1</sup>, Ana Luiza Evangelista da Silva<sup>1</sup>, Karolayne Carvalho Silva<sup>1</sup>, Ellyan Victor dos Santos<sup>1</sup>, Joel Azevedo de Menezes Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU- Caruaru- PE

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU- Caruaru- PE

E-mail do autor principal: [tatianaindiana@gmail.com](mailto:tatianaindiana@gmail.com)

**Categoria:** Neonatologia

**Introdução:** A ocorrência de eventos adversos à saúde em ambiente hospitalar tem sido considerada um grande problema para segurança do paciente em todo o mundo, trazendo consequências graves e desafiadoras para saúde pública. A maternidade precisa ser entendida como uma organização diferente dentro da instituição, devido ao fato de cuidar de duas pessoas ao mesmo tempo. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), segurança do paciente significa minimizar ao máximo dano desnecessário associado ao cuidado de saúde, as práticas de segurança são eficazes para prevenção de acidentes, principalmente na neonatologia. **Objetivo:** Identificar na literatura científica quais cuidados com a segurança do neonato. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados da LILACS e PUBMED, e na Biblioteca virtual de saúde-BVS, onde foi coletado artigos entre os anos de 2018 a 2020. Utilizado os Descritores (DeSC) e o acrônimo PICO para formulação da pergunta norteadora: Quais as evidências disponíveis na literatura científica contextualizam sobre os cuidados da equipe de enfermagem frente à segurança do paciente neonatal?; Foram adotados como critérios de inclusão os artigos disponíveis e na íntegra nas bases de dados, que tivessem aderência ao título, objetivo e que respondessem a pergunta norteadora, e que estivessem dentro dos anos estabelecidos, no idioma português. Foram excluídos os artigos duplicados, anais de congressos, estudos sem aderência, fora dos anos estabelecidos e idioma. Foram selecionados 7 artigos completos, feito a análise criteriosa e após esta 5 artigos compuseram a amostra final. **Resultados e Discussão:** Muitos fatores interferem a segurança neonatal, como a checagem dos equipamentos antes da utilização e estar atento a rede de instalação, monitorar a pulseira de identificação, etc. A falta de insumos básicos essenciais mostra que as instituições de saúde brasileiras enfrentam dificuldades que afetam a segurança do paciente neonatal, como problemas com equipamentos e falha na estrutura física. O serviço de limpeza precisa estar abastecido para manter a higienização do ambiente. A higiene do recém-nascido é de extrema importância, tendo em vista que os pequenos são altamente sensíveis e precisa-se evitar que eles sejam expostos aos microrganismos hospitalares. Os 9 Certos da enfermagem permite o autocuidado na administração de medicamentos, esse protocolo também previne agravos, são eles: paciente certo, medicamento certo, via, hora e dose certas, registro correto, acrescidos de indicação acertada, forma de apresentação e resposta corretas. A prescrição eletrônica, simulação clínica, protocolo de doses e notificações de incidentes foram citados como estratégias de cuidado seguro na pediatria, realizado pela enfermagem. **Conclusão:** Após análise e discussão, infere-se as medidas de segurança do paciente na assistência materno-infantil não ocorrem de acordo com as recomendações da Política Nacional de Segurança do Paciente. Destaca-se a importância de capacitação da equipe da instituição e a importância de aprofundar investigações que tenham uma perspectiva sistêmica sobre todas as barreiras presentes nos serviços de saúde que podem resultar em situações de risco a qualidade e segurança do cuidado prestado em prol da parturiente e do recém-nascido.

**Descritores:** Segurança do Paciente; Centro de Saúde Materno-infantil; Atenção da Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.



2º Simpósio de Pediatria de Três Lagoas  
Pediatria Inclusiva  
01,02 e 05 de junho de 2021  
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
LAPED – UFMS – TRÊS LAGOAS  
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5769>

## A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA PSICOSSOCIAL EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thaís Cimino Moreira Mota<sup>1</sup>, Eduarda Araújo Ribeiro<sup>1</sup>, Maria Eduarda Viana Dias<sup>1</sup>, Luiz Chartuni Teixeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Medicina na Faculdade de Medicina de Barbacena

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina na Faculdade de Medicina de Barbacena

E-mail do autor principal: [thaiscimino03@hotmail.com](mailto:thaiscimino03@hotmail.com)

**Categoria:** Aspectos Psicossociais da Deficiência Infantil

**Introdução:** A deficiência é uma condição que acarreta problemas de ordem física, econômica, psicológica e social. Este conceito está relacionado a um contexto histórico, à eugenia e às crenças religiosas, sendo erroneamente associado à baixa produtividade e condições socioeconômicas prejudicadas. Após o nascimento de uma pessoa com deficiência, as expectativas são confrontadas e a família precisa enfrentar as dúvidas e os anseios e se reestruturar para dar o suporte necessário à criança. Diante dos desafios, torna-se relevante o apoio psicossocial imediato para a família e para o paciente, haja vista que a ansiedade e os medos enfrentados pela família vão repercutir no desenvolvimento e no cuidado da criança. A assistência psicossocial é realizada por meio de equipe multidisciplinar, formada por profissionais de medicina, enfermagem, psicologia, terapia ocupacional, educação física e pedagogia. **Objetivos:** Rever a literatura e ressaltar a importância da assistência psicossocial em crianças com deficiências. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com buscas nas bases Scielo e PubMed nas quais foram pesquisados artigos publicados entre 2001 e 2021, utilizando os descritores assistência psicossocial, crianças deficientes e pediatria. **Resultados:** A análise foi baseada nos enfoques psicossociais pertinentes ao estudo por meio da análise interpretativa de 12 artigos. **Discussão:** Para potencializar o aperfeiçoamento das capacidades da criança, o apoio, com medidas terapêuticas e preventivas que proporcionam melhor qualidade de vida familiar, deve ser iniciado assim que possível, por isso, o auxílio profissional na aceitação da condição da criança é de extrema relevância. Esse atendimento possibilita um processo prático-reflexivo que visa o incentivo à busca de autonomia pela família e a valorização de seu potencial cuidador, colaborando para permanência da criança no convívio social. Essa rede de apoio e o suporte familiar são extremamente importantes para o desenvolvimento psicossocial da criança, pois a família é primeiro agente socializador do ser humano, estabelecendo vínculos efetivos de respeito, proteção e acolhimento que levam à autoconfiança, à autoestima e à independência. Porém, é válido ressaltar que a lentidão do processo de sistematização da rede, os preconceitos envolvendo os tratamentos e as possíveis complicações da abordagem familiar podem prejudicar o desenvolvimento da assistência psicossocial. **Conclusão:** Isto posto, a otimização do processo de assistência psicossocial é fundamental para uma intervenção tempestiva, decisiva e eficaz para o desenvolvimento integral e a consequente inclusão da criança. Assim sendo, a compreensão das necessidades do desenvolvimento da criança, o encorajamento do apoio entre as famílias, o reconhecimento das individualidades familiares e a garantia de um sistema de cuidados flexível e acessível, são cruciais para garantir a universalidade, proposta como um dos princípios do Sistema Único de Saúde.

**Descritores:** Assistência Psicossocial; Crianças com Deficiência; Pediatria.



## ALEITAMENTO MATERNO EM PRESÍDIOS

Mariana Flor de Souza<sup>1</sup>, Luiz Daniel Teno Toledo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup>Enfermeiro formado pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

E-mail do autor principal: [marianaflorr97@gmail.com](mailto:marianaflorr97@gmail.com)

**Categoria:** Neonatologia

**Introdução:** O número de presidiárias tem aumentado significativamente ao longo dos anos. A Organização das Nações Unidas fundou as Regras de Bangkok, que enfatizam o atendimento de mulheres presas e suas necessidades, principalmente nos casos de gravidez. No Brasil, foi instituída a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional (PNAMPE), que sistematiza a prisão para as grávidas e parturientes criando um ambiente adequado para os recém-nascidos no ambiente carcerário. **Objetivos:** Identificar na literatura científica as condições do aleitamento do recém nascido em ambiente carcerário. **Metodologia:** A revisão da literatura compreendeu a seguinte questão norteadora: “Qual as condições de aleitamento materno dos recém nascidos nas prisões?”. Para realização das buscas utilizou-se de termos em conformidade com os Descritores em Ciências da Saúde, “Recém Nascido”; “Prisão”; “Lactância Materna”, indexados nas bases Scielo e Lilacs. A seleção do material foi realizada em abril de 2021, tendo como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2016 à 2020 em português. Foram excluídos os artigos duplicados nas bases. Encontrou-se no total 218 artigos, porém os que tinham relação com a questão norteadora foram apenas 02. **Resultados:** Durante a análise dos artigos, foi possível evidenciar que o aleitamento materno exclusivo é garantido apenas nos primeiros 6 meses de vida do bebê. As instalações onde mãe e filho (a) ficam juntos são insalubres e superlotadas, o que pode pôr em risco a saúde da criança. A principal razão da permissão do ato da amamentação são os benefícios do aleitamento materno exclusivo para a mãe e filho, mas principalmente para os recém-nascidos. Alimentação suplementar só é permitida com a receita médica, do contrário a amamentação é obrigatória sobre risco de punição para a lactante caso se negue. **Discussão:** Além da questão nutricional, há o benefício de criar uma ligação entre mãe e filho através da amamentação. Muitas mães sentem que, ao amamentar, criam um elo através de uma oportunidade única na realidade em que vivem. Há alguns obstáculos como: relação dos profissionais de saúde com as lactantes, falta de informação sobre o aleitamento materno exclusivo e o estresse causado pelo ambiente prisional à criança. **Conclusão:** Mesmo com o aleitamento nos presídios, há a necessidade de adequar o sistema para receber o recém-nascido. As mães, em sua maioria, não relutam quanto a amamentar o filho. Sendo assim, é fundamental que haja uma estrutura para que a criança seja adequadamente amamentada pela mãe em um ambiente confortável, sem riscos ao bebê. Também é importante que haja educação em saúde para que os profissionais de saúde da unidade consigam orientar as mães e atender as necessidades dos recém-nascidos no ambiente prisional, fornecendo o cuidado que possa ser necessário, pois a amamentação envolve diversas técnicas que podem facilitar o conforto para o bebê e para a mãe.

**Descritores:** Enfermagem; Recém Nascido; Prisões; Aleitamento Materno.

## ASPECTOS NEGATIVOS DA EXPOSIÇÃO À TECNOLOGIA NA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA

Leonardo Siqueira Aprile Pires<sup>1</sup>, Alisson Kelvin Pereira Borges de Freitas<sup>1</sup>, Maria Eduarda Leite Facina<sup>1</sup>, Raquel Cordeiro Ricci<sup>1</sup>, Mônica Mussolini Larroque<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)/Campus de Três Lagoas (CPTL)

<sup>2</sup>Enfermeira. Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)/Campus de Três Lagoas (CPTL)

E-mail do autor principal: [leonardoaprilepires@gmail.com](mailto:leonardoaprilepires@gmail.com)

**Categoria:** Abordagem Multidisciplinar na Infância e Adolescência

**Introdução:** As tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais presentes no cotidiano de crianças e adolescentes. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que a utilização de Internet por brasileiros maiores de 10 anos de idade atingiu 74,7% em 2018. Nessa perspectiva, tem-se questionado acerca de quais são os reais impactos dessa exposição nos desenvolvimentos físico e psicossocial dessa população. **Objetivo:** Identificar as consequências negativas do uso problemático de Internet e da tecnologia em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática baseada no protocolo PRISMA, utilizando as bases eletrônicas PubMed (National Library of Medicine National Institutes of Health) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) entre março a julho de 2020. Foram utilizados os termos: “Internet” AND “Child” AND “Growth and Development”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, publicados de 2015 a 2020 e nos idiomas inglês, português e espanhol. **Resultados:** Foram identificados 550 artigos e 10 foram incluídos. Os artigos trouxeram complicações intelectuais, na inteligência verbal e na atenção e instabilidade emocional. Já outros abordaram comportamento de dependência, dificuldades escolares, compulsão alimentar, complicação na integridade física e alterações fisiológicas. A multitarefa de mídia por crianças e jovens, isto é, o uso de vários fluxos de mídia simultaneamente, mostra diferenças na cognição, comportamento psicossocial (exemplo, aumento da impulsividade) e estrutura neural. Há uma associação adversa entre o uso de mídia baseado na tela e a saúde do sono, principalmente por atrasos na hora de dormir e redução da duração total do sono. O uso problemático da internet pode levar crianças e adolescentes a apresentarem déficit de habilidades sociais e desenvolverem problemas de saúde mental. O uso frequente de internet por crianças e adolescentes foi associado à diminuição da inteligência verbal, da capacidade de concentração e atenção, do desempenho da memória e ao menor aumento no volume regional da massa cinzenta e branca de várias áreas cerebrais. A exposição a conteúdos focados na aparência física pode desenvolver nos adolescentes maior insatisfação quanto à sua aparência. **Discussão:** Os estudos analisados revelam que, atualmente, as crianças e adolescentes passam uma quantidade significativa de tempo utilizando tecnologias e, conforme os resultados, têm impactos negativos no desenvolvimento desses indivíduos. Para contornar esses efeitos negativos, não se podem ignorar os aspectos positivos relacionados à existência dessas tecnologias, visto que a retirada da tecnologia é irrealista, pois o cotidiano é imerso no mundo digital. Pelo uso excessivo e suas complicações, as crianças e adolescentes necessitam de controle e moderação parental como fator-chave na problemática. Dentre as limitações desta revisão, tem-se que a maioria dos estudos são observacionais. Portanto, pesquisas experimentais devem ser realizadas a fim de entender a dinâmica causa-consequência entre a tecnologia e as implicações no desenvolvimento infanto-juvenil. **Conclusão:** O uso da internet deve ser considerado de forma cautelosa pelos pais e responsáveis, evitando levar a dependência e uso indevido. Assim, destaca-se a importância da moderação do uso, além da atualização dos profissionais de saúde para melhor orientar os tutores.

**Descritores:** Acesso à Internet; Crescimento e Desenvolvimento; Pediatria; Tecnologia.



2º Simpósio de Pediatria de Três Lagoas  
Pediatria Inclusiva  
01,02 e 05 de junho de 2021  
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
LAPED – UFMS – TRÊS LAGOAS  
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5769>

## ASSISTÊNCIA E POLÍTICAS DE INCLUSÃO FRENTE À DEFICIÊNCIA INFANTIL

Verônica Camila Lazzarotto<sup>1</sup>, Marco Otilio Duarte Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

E-mail do autor principal: [veronika\\_lazz@hotmail.com](mailto:veronika_lazz@hotmail.com)

**Categoria:** Aspectos Psicossociais da Deficiência Infantil

**Introdução:** Historicamente os indivíduos com deficiência têm sido caracterizados por diversas tribulações e estigmas enraizados, os quais resistem desde os tempos antigos e permanecem ao longo dos tempos atuais. Da eliminação na Antiguidade, em que Platão em seu livro “A República” e Aristóteles no livro “A Política”, indicavam que pessoas nascidas com problemas deveriam ser eliminadas, passando pela tolerância cristã, até a consideração de cidadãos com os mesmos direitos na atualidade, houve uma infinidade de termos para designar tais pessoas, entretanto, pouco avançando na superação de preconceitos e numa atenção/assistência focada para esse público. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no Brasil, há mais de 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, representando em torno de 25% da população nacional. Todavia, mesmo com alto índice, a luta para políticas de inclusão e assistência à saúde é enfrentada continuamente, interferindo em diversos aspectos sociais, como saúde, educação e trabalho. A deficiência leva o indivíduo à incapacidade em termos de desempenho e atividade funcional, uma insuficiência de comportamento ou desempenho de uma atividade que se tem por comum ou normal. Relacionando aos campos temáticos, o obstáculo encontrado em sua interação com a sociedade impossibilita o sujeito a inteirar-se aos ambientes, sem mecanismos adequados de apoio que lhes possibilitem explorar plenamente suas potencialidades. Soma-se, ainda, que quando destacamos esses obstáculos às crianças, devemos considerar efeitos ainda maiores, pois as consequências acontecem desde o início do desenvolvimento do indivíduo, o que deveria trazer uma atenção maior. Diante desse contexto, ressalta-se a importância de uma assistência à saúde e políticas de inclusão como papel de destaque no desenvolvimento da criança com deficiência infantil. Visar o desenvolvimento de capacidades, habilidades, recursos pessoais e comunitários para promover a independência e participação social das pessoas com deficiência frente à diversidade de condições e necessidades é um processo longo, mas com benefícios que devem ser considerados, principalmente pela minimização dos problemas que são enfrentados. **Objetivos:** Refletir a respeito da assistência à saúde das crianças com deficiência infantil e políticas de inclusão, e a importância das mesmas nos aspectos psicossociais. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão teórica fundamentada sobre assistência à saúde e políticas de inclusão frente à deficiência infantil. **Discussão/Conclusão:** Salienta-se que frente aos obstáculos encontrados pelas pessoas com deficiência infantil, principalmente relacionados aos aspectos psicossociais, a sociedade deveria colocar, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais para assumir seus papéis na sociedade. O que determina o efeito de uma determinada deficiência na vida das pessoas é a experiência com o seu meio. Dessa forma, não bastam assistência voltada apenas para reabilitação do indivíduo portador de deficiência, mas mecanismos que lhe assegurem equidade de participação nos diversos aspectos da vida em sociedade. A participação plena somente pode ser verdadeiramente atingida dentro de uma sociedade com inclusão, quando todas as pessoas são consideradas parte integral do todo, da comunidade, o que por sua vez é uma responsabilidade de todos seus membros.

**Descritores:** Pediatria; Inclusão; Deficiência Infantil.



2º Simpósio de Pediatria de Três Lagoas  
Pediatria Inclusiva  
01,02 e 05 de junho de 2021  
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
LAPED – UFMS – TRÊS LAGOAS  
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5769>

## **ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO ALIMENTAR SEGUNDO GRAU DE PROCESSAMENTO E FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM ADOLESCENTES**

Elma Izze da Silva Magalhães, Susana Cararo Confortin, Liliana Yanet Gomez Aristizabal, Antônio Augusto Moura da Silva

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Maranhão

E-mail do autor principal: [elma\\_izze@hotmail.com](mailto:elma_izze@hotmail.com)

**Categoria:** Abordagem Multidisciplinar na Infância e Adolescência

**Introdução:** A baixa força muscular, determinada pela força de preensão manual (FPM), é marcador para problemas de saúde na adolescência e está associada ao risco metabólico aumentado e mortalidade precoce. Pesquisas tem sugerido associação entre consumo alimentar não saudável e menor FPM. Porém, nenhum estudo investigou a associação do consumo alimentar segundo grau de processamento e FPM, especialmente na adolescência. **Objetivos:** Analisar a associação entre consumo alimentar segundo grau de processamento e FPM em adolescentes. **Metodologia:** Estudo transversal, com dados de participantes da Coorte de São Luís do seguimento aos 18/19 anos. A FPM foi avaliada por meio do dinamômetro Jamar Plus +, sendo avaliada a força média da mão dominante, em quilograma força. O consumo alimentar foi avaliado por meio de questionário de frequência alimentar, sendo considerada a contribuição calórica de cada grupo de alimentos em tercís. Utilizou-se o gráfico acíclico direcionado (DAG) para identificação das variáveis de confusão. Regressão linear foi empregada nas análises de associação. A pesquisa seguiu as determinações das Resoluções nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CSN) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário – UFMA (Parecer nº1.302.489). **Resultados:** Foram analisados 2.433 adolescentes (52,1%: sexo feminino). No sexo masculino, observou-se maior FPM nos indivíduos no 3º tercil de consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados ( $\beta$ : 2,09; IC95%: 1,00;3,18) e menor FPM nos indivíduos no 3º tercil de consumo de alimentos ultraprocessados ( $\beta$ : -2,45; IC95%: -3,54; -1,36). No sexo feminino, nenhuma associação significativa foi observada. **Discussão:** Embora observada apenas no sexo masculino, essa associação é plausível considerando que a composição nutricional desses grupos de alimentos pode favorecer o desenvolvimento ou degradação muscular e, conseqüentemente, alteração da FPM. **Conclusão:** Sugere-se intervenções direcionadas a alimentação saudável visando a preservação da força muscular na adolescência.

**Descritores:** Adolescência; Consumo Alimentar; Dinamômetro de Força Muscular.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE NEAR MISS NEONTAL E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL AOS DOIS ANOS – COORTE BRISA

Susana Cararo Confortin<sup>1</sup>, Liliansa Yanet Gómez Aristizábal<sup>1</sup>, Paulo R. H. Rocha<sup>2</sup>, Heloisa Bettiol<sup>2</sup>, Antônio Augusto Moura Da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Maranhão

<sup>2</sup>Programa de Medicina, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto

<sup>3</sup>Docente do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão\*

E-mail do autor principal: [susanaconfortin@gmail.com](mailto:susanaconfortin@gmail.com)

**Categoria:** Abordagem Multidisciplinar na Infância e Adolescência

**Introdução:** A morbidade near miss neonatal (NMN) é um conjunto de eventos graves que quase resulta na morte do recém-nascido nos primeiros 28 dias de vida. Em geral, este indicador é utilizado para fornecer subsídios para melhorias na qualidade da assistência prestada às gestantes e aos recém-nascidos de risco, bem como avaliar os serviços de saúde. No entanto, apesar de ser indicador utilizado para avaliação da saúde perinatal, não há estudo que tenha verificado a repercussão do NMN sobre o desenvolvimento na infância, o que seria fundamental para identificação precoce de possíveis atrasos. **Objetivo:** analisar a associação entre near miss neonatal e o desenvolvimento infantil aos dois anos. **Método:** Foram utilizados dados de duas coortes de nascimento, sendo uma realizada em Ribeirão Preto (RP)/São Paulo e outra em São Luís (SL)/Maranhão. Avaliou-se o desenvolvimento infantil nos aspectos cognitivo, motor e comunicação por meio da escala *Bayley Scales of Infant and Toddler Development Third Edition - screening - Bayley-III screening*. Para a definição do near miss neonatal foram considerados os critérios de peso ao nascer <1.500g, índice de Apgar <7 no quinto minuto de vida, idade gestacional <32 semanas e relato de malformações congênitas. Para avaliar a relação entre o near miss neonatal e o desenvolvimento utilizou-se ponderação pelo escore de propensão com o Inverso da Probabilidade Ponderada do Tratamento (IPTW). Utilizou-se o Diagrama Acíclico Direcionado (DAG) para escolha das variáveis de ajuste. **Resultados:** Foram avaliados 1.050 binômios mãe/recém-nascido em São Luís e 1.840 em Ribeirão Preto. Em relação aos desfechos, foram não competentes 22,4% e 17,3% no domínio cognitivo, 12,1% e 13,3% no domínio comunicação receptiva, 39,2% e 47,1% no domínio comunicação expressiva, 20,7% e 12,6% no domínio motor fino e 14,3% e 13,8% no domínio motor grosso em SL e RP, respectivamente. A proporção de near miss neonatal de 5,4% em SL e 4,3% em RP. Na análise bruta, observou-se associação entre near miss neonatal e motor fino em SL e RP. O near miss neonatal foi associado com os domínios cognitivo, comunicação receptiva, comunicação expressiva e motor grosso apenas em RP. Na análise ajustada, as associações se mantiveram. **Discussão:** Vários estudos utilizam a Escala *Bayley*, com foco na avaliação do neurodesenvolvimento e correlacionados a influências biológicas e morbidades neonatais de bebês com algum dos critérios de near miss neonatal, principalmente na idade corrigida de 2–2,5 anos de idade, revelam que o neurodesenvolvimento cognitivo, de linguagem e motor é atrasado nesta idade. No entanto, os dados relevantes para a idade crítica de 12 meses, demonstraram que resultados em bebês classificados como near miss neonatal são limitados. **Conclusão:** Esses achados apoiam a hipótese de que o near miss neonatal pode constituir fator de risco para o atraso do neurodesenvolvimento. Uma investigação mais aprofundada dos possíveis mecanismos subjacentes, bem como pesquisas contínuas sobre o desenvolvimento de longo prazo, é, portanto, necessária.

**Descritores:** Near miss; Desenvolvimento Infantil; Estudos de Coorte.

### Aspectos éticos

A Coorte de nascimento de São Luís de 2010 foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário - UFMA, sob Parecer nº 223/2009 e a Coorte de nascimento de Ribeirão Preto de 2010 foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da USP, sob Parecer nº 4.771/2008-30.

## CARACTERIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS LIMITAÇÕES FÍSICAS NA ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL: UMA ANÁLISE INTERCONTINENTAL

Arthur Medeiros Facioli<sup>1</sup>, Luiz Henrique Negreiros Fagá<sup>1</sup>, Felipe Pitondo da Silva<sup>1</sup>, Danielle Cristina Tonello Pequeto<sup>2</sup>, Julie Massayo Maeda Oda<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail do autor principal: [arthur\\_medeiros@ufms.br](mailto:arthur_medeiros@ufms.br)

**Categoria:** Aspectos Clínicos e Biológicos da Deficiência Infantil

**Introdução:** Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) é um grupo heterogêneo de 7 distúrbios inflamatórios idiopáticos crônicos, todos manifestando inflamação das articulações, mas com diferentes fenótipos clínicos, curso, origens genéticas e fisiopatologia. É a doença reumática crônica mais comum na infância, com um pico de incidência entre 1 e 3 anos de idade (predomínio feminino) e um segundo pico entre 8 e 10 anos (predomínio masculino). Os sintomas gerais são edema, dor e rigidez articulares, geralmente, com limitação da amplitude dos movimentos. A manifestação extra-articular mais comum é a uveíte. Portanto, a AIJ pode ser uma causa significativa de incapacidade na infância.

**Objetivos:** Descrever e analisar, quantitativamente, os principais sintomas incapacitantes da AIJ, em diferentes regiões geográficas e características sociodemográficas. **Metodologia:** Realizou-se levantamento bibliográfico, de 2016 a 2021, nas bases de dados Lilacs, Medline e Ibecs. Utilizou-se os descritores 'Artrite Idiopática Juvenil' e 'Avaliação da Deficiência'. Encontrou-se 59 artigos, dos quais 49 faziam parte de um estudo multicêntrico de avaliação da incapacidade na AIJ. Selecionou-se 11 artigos (11 países participantes - 2 por continente), para análise qualitativa do tema. Reuniu-se, ao todo, 2.065 pacientes provenientes do Brasil, Paraguai, México, Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Noruega, Argélia, África do Sul, Índia e Tailândia. **Resultados:** A AIJ mostrou-se mais prevalente entre o sexo feminino, exceto na Índia, onde revelou-se predomínio masculino (60%). A maioria dos países apresentou maior prevalência para os subtipos Oligoartrite e Poliartrose soronegativa, exceto os representantes asiáticos (Índia e Tailândia) que revelaram maior prevalência de Artrite Sistêmica e Artrite Relacionada à Entese. A dor/inchaço em mais de uma articulação evidenciou-se em 50,5% dos pacientes, destacando-se a Argélia (78%). A rigidez matinal, com duração maior que 15 minutos, revelou-se em 22,9%, destacando-se o México (45%). O número de articulações, do mesmo paciente, com limitação de movimento variou de 0 a 33 articulações, com destaque para a África do Sul (33), seguida de México (31) e Brasil (20). Do total, 10,5% dos pacientes apresentaram uveíte, o qual predominava na Noruega (25%), Canadá (11,6%) e EUA (11%), contrastando-se com Argélia (1,5%) e Tailândia (2,9%), de menores índices. Dos 2.065 pacientes envolvidos, 65% eram escolares, destes, 16% apresentavam algum tipo de dificuldade, relacionada a AIJ, para frequentar a escola, destacando-se a Argélia (38%). **Discussão:** Pacientes de países com menor Índice de Desenvolvimento Humano, revelaram maior dano da doença, pelas condições insuficientes de saúde às quais acarretam atraso no diagnóstico/tratamento. A dificuldade em frequentar a escola, mais expressivamente na Argélia, foi relacionada com a sua maior porcentagem de pacientes com dor/inchaço articular e a terceira maior porcentagem com rigidez matinal. A variabilidade na prevalência de uveíte enfatiza a existência de contrastes nas características das doenças entre as áreas geográficas, que podem estar relacionadas a diferentes determinantes genéticos e ambientais. **Conclusão:** O maior dano da AIJ em países com poucos recursos revela a necessidade de esforços da saúde pública visando a equidade no acesso a tratamentos eficazes. Além disso, a variabilidade de prevalência dos sintomas, nos subtipos da AIJ, deve ser considerada em potenciais estudos de análises genéticas.

**Descritores:** Artrite Juvenil Idiopática; Deficiências; Pediatria; Estudo Multicêntrico.

## **CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Thaylla Pereira Dos Santos<sup>1</sup>, Isadhora Maria Maran de Souza<sup>2</sup>, Morgana Praxedes De Souza<sup>2</sup>, Talita Navarro Carachesti<sup>2</sup>, Juliana Dias Reis Pessalacia<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

<sup>3</sup>Docente dos Curso de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul\*

E-mail do autor principal: [thaylla.santos@ufms.br](mailto:thaylla.santos@ufms.br)

**Categoria:** Neonatologia

**Introdução:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) define Cuidados Paliativos (CP) como a prevenção e o alívio do sofrimento de pacientes e de suas famílias, que enfrentam problemas associados a doenças potencialmente fatais, incluindo sofrimento físico, psicológico, social e espiritual. Nesse sentido, os CP pediátricos nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN) representam uma série de cuidados que abrangem a assistência tanto à criança quanto à sua família, requerendo uma abordagem holística multidisciplinar. **Objetivos:** Sumarizar os estudos na temática dos CP nas UTIN. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, que visa responder à questão norteadora: Quais são os estudos que abordam a temática dos CP nas UTIN? A busca foi feita nas bases de dados *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), utilizando os descritores encontrados no *Medical Subject Heading* (MeSH): *Palliative Care*, *Intensive Care Units* e *Neonatal*, combinados através do operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, em português, inglês e espanhol, publicados nos anos de 2016 a 2020. Foram excluídos artigos duplicados. Foram encontrados 81 artigos e após a análise de adequação ao tema, selecionou-se 42. **Resultados:** Os CP foram baseados na Multiprofissionalidade, abrangendo principalmente os cuidados médicos e os cuidados da enfermagem na assistência integrada nas UTIN. Observou-se a importância dos CP para a redução de óbitos, e ficou evidente a importância do aprimoramento e da qualificação dos profissionais para que os CP sejam estabelecidos em toda a rede de cuidados neonatais. Os resultados foram categorizados e a partir da análise identificou-se cinco categorias temáticas: 1. CP como facilitador da comunicação entre a criança, família e equipe de saúde, 2. Medidas de conforto, comunicação e cuidado espiritual à família, 3. Prevenção e alívio do sofrimento, 4. Manejo da dor e cuidados específicos aos neonatos e 5. Importância da qualificação profissional e educação continuada. **Discussão:** Mesmo com o déficit de formação e experiência em CP, os profissionais de saúde adquirem uma preocupação com a dignidade, com a qualidade de vida e com o conforto dos pacientes em UTIN e de seus familiares, porém existem dificuldades emocionais e relacionais no que se refere às trajetórias de doenças graves, elaboração do luto e questões éticas na tomada de decisão em problemas do fim da vida. **Conclusão:** Como as UTIN são naturalmente um ambiente estressante tanto para os profissionais, quanto para os pacientes e suas famílias, é de suma importância o desenvolvimento dos CP, já que essa assistência tem aumentado significativamente a sobrevivência de recém nascidos, além de ter facilitado a maneira de lidar com o processo de morrer e com o luto das famílias desses pacientes, através da humanização e da empatia promovida pelas equipes de CP. Por fim, os profissionais da equipe devem avaliar e aliviar o sofrimento físico, psicológico e social da criança e ser vigilante para que o tratamento da criança seja o melhor para ela, respeitando os princípios bioéticos da beneficência, não-maleficência, justiça e autonomia.

**Descritores:** Cuidados Paliativos; Cuidados Críticos; Neonatal; Consternação.

## EFEITOS DO MOVIMENTO ANTIVACINA NA COBERTURA VACINAL DO PÚBLICO INFANTIL: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Victoria Laura Facin<sup>1</sup>, Mayckel da Silva Barreto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail do autor principal: victoria\_facin@ufms.br

**Categoria:** Abordagem Multidisciplinar na Infância e Adolescência

**Introdução:** As vacinas são para a Era pós-moderna o investimento em saúde com melhor custo-efetividade, pois apesar de necessitar de alta densidade tecnológica para sua produção, comportam-se como a estratégia mais eficaz no combate às epidemias e pandemias mundiais. Em contrapartida, o Movimento Antivacina surge no século XVIII como uma medida negacionista e reativa à vacinação da Varíola. Aproximadamente trezentos anos depois, o advento das redes sociais, o acesso facilitado às informações e a supressão de doenças infecciosas pelo sucesso dos imunobiológicos foram fatores que contribuíram para a propagação de narrativas infundadas e ilegítimas que sustentam teoricamente as bases estruturais dessa corrente ideológica e social capaz de colocar a essência da saúde coletiva à beira de um colapso<sup>1</sup>. **Objetivos:** Refletir sobre as alterações da cobertura vacinal do público infantil ocasionados pelo Movimento Antivacina por meio da recusa e/ou hesitação aos imunobiológicos. **Metodologia:** O presente estudo foi fundamentado pela experiência metafísica dos autores no desenvolvimento de pesquisas na área da saúde coletiva que têm como tema central a contextualização do Movimento Antivacina com a aplicação de imunobiológicos nas crianças. Todavia também foi considerado a literatura atual e relevante sobre o tema, por meio de uma busca sistematizada na base de dados da SciELO e da PubMed, utilizando os descritores: “Saúde Coletiva”; “Movimento Antivacina”; e “Criança”. **Resultados:** A literatura tem mostrado que é crescente o número de pais e, inclusive de profissionais de saúde, que aderem ao movimento antivacina. Para exemplificar, um estudo realizado na Austrália com 452 pais concluiu que 52% relataram hesitar à adesão dos imunobiológicos, seja pela preocupação com a segurança das vacinas ou pela crença em informações não científicas e inverídicas. Além disso, o estudo desenvolvido pela Academia Americana de Pediatria verificou que a proporção de pediatras adeptos à recusa vacinal aumentou de 74,5% em 2006 para 87% em 2013. **Discussão:** A análise crítica e reflexiva dos dados veiculados acima permite discorrer que o Movimento Antivacina é fundamentado por notícias inverídicas encarregadas de alimentar o sentimento de medo dos pais em vacinar seus filhos, resultando, quando não na recusa, na hesitação diante dos imunobiológicos. Ademais, constata-se o aumento significativo na adesão dos profissionais da área da saúde à ideologia do Movimento, ainda que o acesso ao meio científico por essa classe seja mais fácil. Justificando-se que a falta de vivência acerca de algumas doenças infecciosas, erradicadas pela vacinação, diminui a importância visível e palpável do êxito dos imunobiológicos no contexto da saúde pública. **Conclusão:** É evidente que o Movimento Antivacina retratado na prática pela recusa e/ou hesitação ao calendário dos imunobiológicos impacta diretamente na diminuição da cobertura vacinal infantil, seja pelo excesso de informação acompanhado da falta de conhecimento científico, seja pela ausência de orientações de médicos e enfermeiros que exaltem a importância das vacinas para a ascensão da saúde coletiva.

**Descritores:** Saúde Coletiva; Movimento Antivacina; Criança.



## EFICÁCIA DA REBOXETINA NO MANEJO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE EM PEDIATRIA

Léo Morato Luize<sup>1</sup>, Sabrina Zancani Ribeiro<sup>1</sup>, Lucas Gazarini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina e da Pós-Graduação em Enfermagem/CPTL da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul\*

E-mail do autor principal: [leo.morato@ufms.br](mailto:leo.morato@ufms.br)

**Categoria:** Aspectos Clínicos e Biológicos da Deficiência Infantil

**Introdução:** o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é uma alteração do neurodesenvolvimento comum na infância que pode se estender à vida adulta, predispondo a comorbidades psiquiátricas. Embora o metilfenidato (Ritalina®) seja a primeira-escolha no tratamento de pacientes pediátricos, a taxa alta de pacientes não-responsivos (30-50%) associado à intolerância aos efeitos indesejados torna pertinente a busca por alternativas terapêuticas mais viáveis. **Objetivos:** Avaliar evidências clínicas da eficácia e segurança da reboxetina no tratamento de sintomas de TDAH em pediatria. **Metodologia:** tratou-se de revisão integrativa, buscando-se os descritores “ADHD (*Attention deficit/hyperactivity disorder*)” [E] “*reboxetine*” no Pubmed, incluindo apenas estudos clínicos com participantes de até 18 anos. Dados quantitativos foram avaliados quanto ao tamanho de efeito, pelo teste de Cohen (d), quando aplicável, como medida adicional de significado estatístico. **Resultados:** foram incluídos 6 estudos que se enquadraram nos parâmetros propostos, todos realizados com crianças e/ou adolescentes diagnosticados com TDAH ou que apresentavam sintomas associados. Destaca-se: redução na *ADHD Rating Scale* (ADHD-RS), avaliada após 6 semanas de tratamento com reboxetina (d=1,99), resultado corroborado pela *Abbreviated Conners Rating Scale* (ACRS), avaliada pelos pais (d=1,21); no seguimento do estudo anterior, o impacto nas escalas foi mantido por até 18-36 meses (d=3,07; d=1,6, respectivamente); houve redução nas *Parent/Teacher ADHD Rating Scale*, aplicadas após 6 semanas de tratamento com reboxetina (d=1,81; d=0,51, respectivamente), sem diferença quando comparado a um grupo tratado com metilfenidato (d=0,03; d=0,24); a reboxetina reduziu sintomas do TDAH após 8 semanas de tratamento (ADHD-RS; d=1,15) em crianças intolerantes ao metilfenidato, sem apresentar eficácia reduzida quando comparada ao grupo tratado com essa droga (d=0,18); em pacientes refratários ao metilfenidato ou intolerantes aos seus efeitos, a reboxetina foi efetiva no controle de sintomas do TDAH após 6 meses de tratamento (ADHD-RS; d=2,21); os efeitos da reboxetina também foram evidentes em atenuar sintomas de TDAH em pacientes dentro do espectro autista após 12 semanas de tratamento (ADHD-RS; d=0,72). Os principais efeitos indesejados relatados foram tontura, dores de cabeça, desconforto abdominal e perda de apetite, geralmente transitórios, leves a moderados, com incidência menor quando comparado ao tratamento com metilfenidato. **Discussão:** o mecanismo não-seletivo do metilfenidato em bloquear a recaptção de dopamina, noradrenalina e serotonina justifica seu perfil indesejado amplo, incluindo anorexia, insônia, irritabilidade/agressividade, depressão e maior risco de dependência. A seletividade da reboxetina em inibir a recaptção da noradrenalina parece favorecer seu perfil de segurança, especialmente frente ao uso crônico, em populações pediátricas. Fármacos da mesma classe da reboxetina, como a atomoxetina, já constam em diretrizes internacionais de tratamento do TDAH como alternativas terapêuticas. Contudo, nenhuma delas tem registro válido no Brasil, limitando seu acesso atualmente. **Conclusão:** estudos demonstram a efetividade e segurança da reboxetina no tratamento do TDAH em população pediátrica, com eficácia comparável à do metilfenidato em testes de não-inferioridade. Inibidores seletivos da recaptção de noradrenalina constituem opções na terapia do TDAH, reforçando o papel dessa catecolamina na fisiopatologia do transtorno, direcionando a busca para novos agentes que tenham essa via de transmissão como alvo prioritário.

**Descritores:** Antidepressivos; Drogas em Investigação; Estudo Clínico; Farmacologia Clínica; Psiquiatria Biológica.

## EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DECORRENTE DE OVACE: EPIDEMIOLOGIA, MANEJO E PREVENÇÃO

Luiz Henrique Negreiros Fagá<sup>1</sup>, Arthur Medeiros Facirolí<sup>1</sup>, Letícia Ferreira Queiroz de Sousa<sup>1</sup>, Lucas Gazarini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Pós-Graduação em Enfermagem/CPTL da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul\*

E-mail do autor principal: [luiz.faga@ufms.br](mailto:luiz.faga@ufms.br)

**Categoria:** Emergências Pediátricas

**Introdução:** a obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE) é um problema global grave que atinge especialmente as crianças. Nesses casos, dependendo do grau, tipo e localização da obstrução, seu enquadramento é a emergência pediátrica. **Objetivos:** descrever o perfil epidemiológico da OVACE, descrever o manejo adequado e elucidar os meios efetivos para sua prevenção. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja busca ocorreu nas bases de dados Lilacs, Medline e PubMed. Utilizou-se os descritores “Corpos Estranhos”, “Obstrução das Vias Respiratórias” e “Pediatria”. Empregou-se como critério de inclusão artigos publicados entre 2016 e 2021. Dos 55 artigos encontrados, selecionou-se 15 por atenderem os objetivos propostos. **Resultados:** avaliando os dados presentes nos artigos, evidenciou-se que 85% das aspirações de corpos estranhos (CE) ocorrem em crianças. Os principais CE citados são: sementes, nozes, botões, espinhos de peixe, moedas e pequenas peças de brinquedos. Ressalta-se, ainda, que 80% das OVACE pediátricas ocorrem em indivíduos menores de 3 anos, sendo esse quadro a segunda principal causa de morte na faixa etária. A maior parcela (60%) de casos de aspiração de CE com asfixia posterior é evidenciada sob a supervisão de adultos e sua morbidade varia de 10 a 20%. **Discussão:** em relação à OVACE, sua descrição baseia-se nos seguintes critérios: grau de obstrução e localização. Eles estão intimamente ligados, pois dependendo do local há maiores chances de obstrução total da via. O CE presente em laringe, por exemplo, apresenta maiores chances de obstruí-la completamente, enquanto a OVACE em árvore brônquica tem chances menores. Clinicamente, os sinais mais comuns envolvem dispneia, agitação, tosse (silenciosa ou não, dado o grau de obstrução), estridor e, em casos mais graves, cianose e rebaixamento do nível de consciência. Baseado na *American Heart Association* (AHA), o manejo desses pacientes pediátricos depende da idade e responsividade. Referente aos lactentes, é essencial a busca de via aérea pérvia, a qual pode ser obtida por compressões intraclaviculares ou torácicas, caso o objeto não esteja visível na cavidade oral e, conseqüentemente, não possa ser removido. Falhando, a via aérea avançada e RCP de alta qualidade são incentivadas. Em relação a crianças responsivas e acianóticas, a anamnese correta, exame físico direcionado e realização de exames para melhor visualização da OVACE (radiografia, por exemplo) corroboram com o prognóstico. Caso a criança apresente-se rebaixada e cianótica, buscar a via aérea avançada é essencial, juntamente com RCP de alta qualidade. No tocante à prevenção, a educação, treinamento e conscientização dos cuidadores são ferramentas essenciais, uma vez que a maioria dos quadros ocorre em sua presença. Assim ensiná-los, por exemplo, a cortar alimentos em pedaços grandes (incentivando a mastigação), tal qual evitar que as crianças brinquem com objetos pequenos, são de suma importância. **Conclusões:** visto que a OVACE constitui uma emergência pediátrica comum e apresenta complicações graves se não tratada, o manejo correto corrobora com a redução de danos a curto e longo prazo, além de melhorar o prognóstico do paciente. Finalmente, estratégias de prevenção são essenciais para a redução da frequência desses episódios nos prontos-socorros.

**Palavras-chave:** Corpos Estranhos; Obstrução das Vias Respiratórias; Pediatria.

## ENLUTAMENTO DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Morgana Praxedes de Souza<sup>1</sup>, Thaylla Pereira Dos Santos<sup>2</sup>, Isadhora Maria Maran de Souza<sup>1</sup>, Talita Navarro Carachesti<sup>1</sup>, Juliana Dias Reis Pessalacia<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Três Lagoas

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Três Lagoas

<sup>3</sup>Docente dos Curso de Enfermagem e Medicina, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Três Lagoas\*

E-mail do autor principal: [morgana.praxedes@ufms.br](mailto:morgana.praxedes@ufms.br)

**Categoria:** Abordagem Multidisciplinar na Infância e Adolescência

**Introdução:** O enlutamento vivido pelas famílias de pacientes pediátricos impacta muito além da perda física, mas também psicológica e afetiva, desencadeando possíveis transtornos psicológicos, e até psiquiátricos, além de danos nas relações sociais e familiares. **Objetivos:** Sumarizar os estudos que relacionam o luto das famílias com crianças em Cuidados Paliativos (CP). Metodologia: Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura que busca responder a seguinte questão norteadora: Quais são os estudos que abordam o luto das famílias de crianças em CP? A busca foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), usando os descritores encontrados no *Medical Subject Heading* (MeSH), separados pelo operador booleano AND: *Cuidados Paliativos, Luto, Família e Crianças*. Foram adicionados os filtros de artigos completos, publicados de 2016 a 2021, disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, e que tratassem da temática em questão. Foram encontrados 59 artigos, sendo que foram excluídas as duplicadas. Após análise e adequação ao tema, selecionaram-se 39. **Resultados:** Foram encontrados 26 artigos qualitativos e 13 quantitativos, em que o contexto de terapias para luto saudável, a multidisciplinaridade e a comunicação de más notícias foram áreas em comum nos textos. A partir dos dados analisados emergiram quatro categorias temáticas: 1) Importância da assistência espiritual e psicológica aos familiares enlutados, 2) Redes de apoio aos familiares no enfrentamento da morte de crianças em CP, 3) Suporte integral dos CP ao enlutamento familiar e 4) Clareza na comunicação, principalmente na tomada de decisão, no atendimento voltado para o alívio da dor em CP pediátricos. **Discussão:** Os CP em crianças se tornam uma esfera diferente dos adultos, pois, muitas das vezes, o ambiente hospitalar se torna traumatizante e hostil para o paciente, e suas famílias optam pelo ambiente domiciliar para que a morte e, conseqüentemente, o luto ocorra de maneira que a família e a criança se sintam melhor acolhidos. No entanto, há uma grande queixa sobre a falta de medicação disponível na redução e alívio da dor, bem como assistência médica deficitária. **Conclusão:** O luto das famílias de crianças em CP é um processo de sofrimento, dor e angústia, devendo ser tratado com muita empatia e sensibilidade pelos profissionais de saúde, sempre levando em consideração a clareza na comunicação de más notícias e o respeito ao processo de luto da família, atentando-se a sintomas e intervenções possíveis para aliviar o sofrimento. Sendo assim, o luto dessas famílias que perderam seus entes, ainda crianças, é um momento de extremo sofrimento, o qual necessita ser abordado, de forma integral, por uma equipe multidisciplinar, a fim de minimizar os impactos psicossociais e emocionais dos familiares mediante à perda de um infante, além de promover qualidade de vida e de morte a todos os envolvidos, inclusive ao paciente pediátrico em CP.

**Descritores:** Cuidados Paliativos; Família; Crianças; Luto.

## INCLUSÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA

Mayana Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Matheus de Sá Gomes Cruz Souza<sup>1</sup>, Julia Oliveira Cruz<sup>1</sup>, Thaís Aquino de Oliveira<sup>1</sup>, Regina Coeli Ferreira Ramos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de medicina na Universidade Católica de Pernambuco

<sup>2</sup>Docente no curso de medicina na Universidade Católica de Pernambuco

E-mail do autor principal: [mayana.2019230032@unicap.br](mailto:mayana.2019230032@unicap.br)

**Categoria:** Aspectos Psicossociais da Deficiência Infantil

**Introdução:** A microcefalia é uma malformação congênita decorrente do não desenvolvimento adequado do cérebro apresentando um perímetro cefálico menor para idade e sexo. No Brasil, em 2015, ocorreu um imenso número de nascimentos de crianças com microcefalia, sendo posteriormente associada a Síndrome Congênita do Zika (SCZ). No cenário escolar, os indivíduos portadores da SCZ geralmente têm dificuldades de aprendizagem, logo, precisam do acompanhamento de profissionais que criem metodologias diferenciadas, as quais os proporcionem a superação de suas limitações. Conquanto, mesmo sendo respaldado por leis o direito universal ao acesso e permanência na escola, o ensino regular apresenta dificuldades quanto a inclusão dessas crianças com SCZ no Brasil. **Objetivos:** Alertar sobre a problemática da inclusão nas escolas brasileiras de crianças com SCZ. **Metodologia:** Realizar uma revisão integrativa da literatura, a partir de artigos publicados nas bases eletrônicas de dados Google acadêmico e SciELO. Foram utilizados descritores indexados em português sendo eles: Microcefalia, Síndrome Congênita de Zika e Inclusão Escolar. Houve restrição temporal entre os anos de 2020 e 2021 com critérios de inclusão os artigos publicados em português gratuitos e de exclusão os que não apresentavam discussão sobre o tema, finalizando um total de 5 artigos triados que preenchem os critérios de inclusão para o objetivo. **Resultados:** É evidente que, mesmo com toda legislação que garante a inclusão das crianças com SCZ na escola, ainda ocorram impasses que impedem a concretização desse direito. **Discussão:** Diante dos resultados obtidos, é notória a insuficiência de condições nas escolas de realizarem um trabalho inclusivo tanto para crianças com SCZ quanto para escolares com outras deficiências intelectuais, uma vez que não dispõem de pilares imprescindíveis para essa inclusão: a infraestrutura e os profissionais capacitados. Outro aspecto que deve ser discutido é a individualidade de cada criança com SCZ, uma vez que tal malformação pode vir acompanhada de inúmeras deficiências diferentes, como atraso mental, alterações físicas como dificuldade para andar, problemas de fala, hiperatividade e convulsões, autismo, alterações oculares e auditivas. Logo, há uma dificuldade de estabelecer um cuidado tão diversificado nas escolas que acolha todas as singularidades do quadro clínico de cada aluno portador de SCZ. **Conclusão:** Dessa forma, apesar de haver uma correlação da promoção de saúde no âmbito educacional com a qualidade de vida e com a escolarização efetiva dos indivíduos portadores de SCZ, entre outras crianças que apresentem necessidades especiais, ainda há uma carência de pesquisas relacionadas à inclusão de crianças com essa deficiência nos sistemas de ensino. Assim, é imprescindível fomentar o desenvolvimento de novas pesquisas que contemplem a notoriedade de investimento na elaboração de políticas públicas referentes a um planejamento pedagógico de inclusão, que englobe infraestrutura, profissionais da saúde e da educação qualificados, além de materiais adaptados para atender as individualidades de cada criança portadora de SCZ.

**Descritores:** Microcefalia; Síndrome Congênita de Zika; Inclusão Escolar.

## LESÕES NEUROLÓGICAS DECORRENTES DE TRAUMATISMOS EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE AGRESSÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Heitor Yuri Nogara<sup>1</sup>, Isadhora Maria Maran De Souza<sup>1</sup>, Rafael Henrique Rodrigues Mendonça<sup>1</sup>, Julie Massayo Maeda Oda<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail do autor principal: [heitornogara21@gmail.com](mailto:heitornogara21@gmail.com)

**Categoria:** Emergências Pediátricas

**Introdução:** Em Traumatismos Cranioencefálicos (TCE), mecanismos fisiopatológicos iniciados após o acidente podem conduzir a uma lesão encefálica. Nos traumatismos fechados, as lesões são consequência de movimentações internas do cérebro. No entanto, destaca-se que o mesmo raciocínio persiste em agressões às crianças, acarretando severos problemas neurológicos, cognitivos, emocionais e comportamentais. Sendo assim, é fundamental reconhecer quais sinais de alterações neurológicas são frequentes em lesões por agressão, permitindo tratamentos e procedimentos mais imediatos às crianças vítimas. **Objetivos:** Revisar a literatura acerca de traumatismos em crianças vítimas de agressão, visando conferir os principais distúrbios neurológicos que podem ocorrer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada com pesquisas nas bases de dados PubMed e MEDLINE, utilizando-se os descritores “Brain Injury”, “Children”, “Trauma” e “Violence”, em inglês, associados pelo operador booleano “AND”. Os estudos encontrados foram filtrados dentro dos assuntos principais “Maus-Tratos Infantis”, “Traumatismos Cranioencefálicos” e “Lesões Encefálicas”, além de selecionados a partir das leituras do título, resumo e texto completo, dentro dos últimos cinco anos. Assim, dos 74 artigos encontrados, sete foram selecionados para construção da revisão. **Resultados:** Os estudos analisados trouxeram diferentes abordagens sobre o TCE em crianças. Nesse sentido, nota-se a presença de máquinas que agilizam o atendimento dos infantis com traumatismo, sendo PedIBRN-7 e PredAHT de maior preferência. Além disso, obteve-se que aproximadamente 20% dos TCEs infantis são devidos a abusos e casos, moderados ou graves, podem estar vinculados a lesões cervicais. **Discussão:** As TCEs são as principais causas de morte e morbidade em crianças vítimas de violência, tendo uma incidência de cerca de 100000 crianças/ano em bebês com idade inferior a 1 ano. As principais lesões neurológicas encontradas com esses eventos são hemorragias bilaterais retinianas; hemorragia das veias-pontes cerebrais; concussões, presente em 7 a 22% dos casos; hemorragia e lacerações parenquimais, comum em crianças mais novas que 5 meses; bem como fraturas do crânio, presente em 25% dos casos. Além disso, vale ressaltar que os agressores mais comuns variam de acordo com a idade dos infantojuvenis; mas, de maneira inespecífica, os cuidadores ocupam o ranking da violência (27,7%), seguidos de colegas, irmãos e estranhos sem parentesco. Os locais de ataque mais comuns são no ambiente escolar e em casa. **Conclusão:** Conforme os resultados abordados, afere-se que os principais danos neurológicos percebidos em crianças vítimas de traumatismos por agressões físicas são hemorragias bilaterais das retinas e das veias-pontes cerebrais, concussões e destruição parenquimal. Desse modo, ressalta-se o risco no qual se situam crianças que sofrem agressões físicas promovidas, principalmente, pelos cuidadores. Consequentemente, podem emergir, dessas lesões, quadros de deficiências físicas, cognitivas e até do desenvolvimento infantil, impedindo sua qualidade de vida, além de implicar em traumas psicoemocionais. Por conseguinte, constata-se relevância do estudo em facilitar a conclusão de investigações de possíveis crimes cometidos, além de fornecer, às equipes de emergências pediátricas, um maior preparo e incentivo para elaboração de novos procedimentos e técnicas voltadas para esse contexto. Assim, maior resolutividade e menores incidências de agravamentos dos quadros poderão se estabelecer, fornecendo melhor recuperação e desenvolvimento.

**Descritores:** Injúria Cerebral; Criança; Trauma; Violência.

## LUTO SOB A ÓPTICA INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Isadhora Maria Maran de Souza<sup>1</sup>, Morgana Praxedes De Souza<sup>1</sup>, Thaylla Pereira dos Santos<sup>2</sup>, Talita Navarro Carachesti<sup>1</sup>, Juliana Dias Reis Pessalacia<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Três Lagoas

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Três Lagoas

<sup>3</sup>Docente dos Curso de Medicina, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Três Lagoas

E-mail do autor principal: [isadhora.maria@ufms.br](mailto:isadhora.maria@ufms.br)

**Categoria:** Abordagem Multidisciplinar na Infância e Adolescência

**Introdução:** A temática do luto passou a permear intensamente o cotidiano da população em 2020, instigando novas reflexões sobre a temática, para desmistificá-la e trazer maior conforto a pacientes e familiares. Nesse ínterim, a figura da criança situa-se em posição delicada, pois, culturalmente, esse público é privado de vivenciar o enlutamento, pela percepção geral de que são incapazes de elaborá-lo. Contudo, a exclusão da criança no processo de enfrentamento da morte pode trazer consequências à psique do indivíduo, refletindo em distúrbios futuros, como ansiedade e depressão.

**Objetivos:** Sumarizar estudos na temática do luto infantil e o comportamento da criança frente a essa situação. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, a fim de responder à questão: 'Quais são os estudos que abordam a temática do luto infantil e suas necessidades frente a uma situação de perda?'. Realizou-se buscas nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), utilizando os descritores encontrados no *Medical Subject Heading* (MeSH): 'Children', 'Death', e 'Bereavement' associados pelo operador booleano AND. Incluiu-se artigos completos em inglês, português e espanhol, publicados de 2016 a 2020. Excluiu-se teses, dissertações, duplicatas e artigos que não respondiam à questão norteadora. Encontrou-se 78 artigos, dos quais 18 foram selecionados após a aplicação dos critérios de seleção. **Resultados:** Os autores dos artigos são de origem europeia (27%), espanhola (5,5%), norte-americana (11%), tibetana (5,5%), australiano (16%), brasileira (16%), paquistanesa (5,5%) e sueca (13,5%), os quais contribuem com revisões literárias e artigos primários, sobretudo nas áreas de Cuidados Paliativos (CP), Psicologia e Psiquiatria. Assim, com a análise realizada, identificou-se três categorias temáticas: 1) A cultura de subestimar a capacidade da criança de superar seu luto, 2) A importância de rede de apoio consolidada na superação da perda, 3) A imprescindibilidade de dialogar com a criança sobre a terminalidade da vida. **Discussão:** Nota-se que, com a pandemia, o número de perdas aumentou substancialmente, tanto em divórcios, como óbitos, acrescidos do medo constante de contaminação pelo vírus e instabilidade financeira. Nesse sentido, o infante é submetido constantemente a duplo luto, urgindo de uma rede de apoio consolidada para transpassar o momento delicado. Esta pode ser constituída por: família, escola e equipes de CP e, se bem estruturada, pode auxiliar na resolutividade da falta de diálogo, permitindo à criança vivenciar seu luto, evitando o desenvolvimento do luto complicado. Ademais, evidencia-se que as crianças podem superar o luto de forma facilitada quando comparado ao adulto, já que o grupo vivencia mais o presente; logo, munidos de rede de apoio, diálogos francos e respeito ao processo infantil, são aptos a superar melhor a perda. **Conclusão:** Portanto, a criança precisa ser inserida no contexto, através de técnicas de comunicação terapêutica, que lhes permitam rememorar a ausência de maneira saudável. Ademais, tornou-se evidente a primordialidade das redes de apoio, no tocante a garantir um contato cognitivo e psicologicamente saudável ao infante e a seu processo de desenvolvimento.

**Descritores::** Morte; Criança; Consternação; Comportamento.



2º Simpósio de Pediatria de Três Lagoas  
Pediatria Inclusiva  
01,02 e 05 de junho de 2021  
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
LAPED – UFMS – TRÊS LAGOAS  
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5769>

## O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE OS PRIMEIROS SOCORROS

Jordana Militão Maioli<sup>1</sup>, Mariana Flor de Souza<sup>1</sup>, Pâmela Espíndola<sup>1</sup>, Aires Garcia dos Santos Junior<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup>Enfermeiro formado pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

E-mail do autor principal: [jordanamm1@gmail.com](mailto:jordanamm1@gmail.com)

**Categoria:** Emergências Pediátricas

**Introdução:** Primeiros socorros são definidos como cuidados imediatos prestados às vítimas e esses podem ser aplicados por qualquer pessoa que esteja presente na cena, leiga ou não, desde que tenha conhecimento teórico/prático para sua execução. Pode-se observar que estabelecimentos de ensino são locais promissores para acidentes. **Objetivos:** Identificar na literatura científica o conhecimento dos profissionais de educação infantil em relação aos primeiros socorros. **Metodologia:** A revisão da literatura compreendeu a responder a seguinte questão norteadora: “Qual o conhecimento dos profissionais da educação infantil acerca dos primeiros socorros?”. Para realização das buscas utilizou-se de termos em conformidade com os Descritores em Ciências da Saúde, “primeiros socorros” e “serviços de saúde escolar”, indexados nas bases de dados Scielo e Lilacs. A seleção do material foi realizada em abril de 2021, tendo como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2016 à 2020 em português. Foram excluídos os artigos duplicados nas bases. Encontrou-se no total 490 artigos, porém os que tinham relação com a questão norteadora foram apenas (100%). **Resultados:** Durante apreciação dos artigos, foi possível evidenciar em todos os 04 artigos a importância do desenvolvimento de ações educativas para a população leiga, considerando que os conhecimentos são frequentemente superficiais ou escassos. Além disso, o ambiente escolar é suscetível a acidentes sendo fundamental proporcionar a todos os profissionais que trabalham nas escolas o aprendizado teórico/prático com ações que podem salvar vidas e prevenir sequelas. Observou-se que o conhecimento prévio dos profissionais que atuam nas escolas, após o desenvolvimento de intervenções educativas foi ampliado. O que aumenta as chances de um atendimento melhor a uma possível vítima de algum acidente no ambiente escolar. Em alguns casos, os professores apresentavam conhecimento prévio sobre o assunto, mas não o suficiente para colocar em prática. É necessário além da capacitação dos professores, ações de saúde que visem à prevenção de acidentes nas escolas. **Discussão:** De todos os artigos estudados, todos chegaram à conclusão de que os professores teriam um breve conhecimento teórico sobre primeiros socorros, no entanto, quando testados em prática não sabiam ao certo quais atitudes tomar. Foi analisado em cada conclusão, a prescrição de mais ações em saúde para pessoas leigas, principalmente voltadas no âmbito escolar, com o intuito de estarem aptos para uma situação de urgência. A partir da leitura o enfermeiro foi identificado como peça-chave para a realização e controle dessas possíveis ações educativas para a comunidade. **Conclusão:** Antes do desenvolvimento de capacitações aos professores o conhecimento sobre os primeiros socorros era superficial. Mesmo que alguns já soubessem alguns termos, não saberiam colocar o conhecimento em prática. É importante que haja um vínculo entre escola e saúde, visando a qualidade de vida das crianças e dos profissionais da educação. O desenvolvimento de ações educativas nas escolas pelo profissional Enfermeiro é uma forte estratégia para ampliação do conhecimento da população acerca dos primeiros socorros.

**Descritores:** Primeiros Socorros; Serviços de Saúde Escolar; Enfermagem.



2º Simpósio de Pediatria de Três Lagoas  
Pediatria Inclusiva  
01,02 e 05 de junho de 2021  
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
LAPED – UFMS – TRÊS LAGOAS  
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5769>

## O FORTALECIMENTO DA AUTOESTIMA EM ESCOLARES ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonan José De Oliveira E Silva<sup>1</sup>, Benhur Almeida Beraldo Alves<sup>1</sup>, Leonardo Siqueira Aprile Pires<sup>1</sup>, Tatiana Carvalho Reis Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul em Três Lagoas\*

E-mail do autor principal: [leonanjosego@gmail.com](mailto:leonanjosego@gmail.com)

**Categoria:** Abordagem Multidisciplinar na Infância e Adolescência

**Introdução:** A adolescência é um período caracterizado pela transição da infância para a vida adulta, apresentando certas particularidades e problemas específicos. Nessa fase o sujeito procura construir sua identidade, desencadeando dúvidas e medos, o que pode resultar na tomada de atitudes autodestrutivas. A autoestima se concebe como o conjunto de sentimentos positivos e negativos que o indivíduo possui em relação a si, sendo seu fortalecimento muito importante no que tange aspectos biológicos e sociais. Tendo em vista a fase produtiva de descoberta de si e das condições que afetam sua qualidade de vida, a adolescência mostra-se como uma fase oportuna para trabalhar o tema, em especial na adolescência inicial (12 a 13 anos) e intermediária (14 a 15 anos), onde os níveis de autoestima se mostram abaixo da média em comparação com outras idades. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante uma atividade de educação em saúde com escolares adolescentes sobre o tema autoestima. **Métodos:** Estudo do tipo relato de experiência, a partir do desenvolvimento de atividades numa escola pública da cidade de Três Lagoas/MS. A ação foi realizada por cinco acadêmicos de medicina sob a supervisão de uma docente. Participaram da ação 114 alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental, durante encontros no mês de novembro de 2019. Durante a ação, foram realizadas na sala de aula abordagens expositivas e dialogadas, e utilizaram-se recursos audiovisuais associados às dinâmicas de grupo. **Resultados:** Na ação de educação em saúde foi trabalhado o conceito de autoestima e estratégias que podem contribuir para o seu fortalecimento. Para isso, os estudantes foram organizados em rodas de conversa, foram realizadas dinâmicas e discussões sobre o tema proposto. Utilizou-se da autorreflexão para atingir os assuntos abordados e os acadêmicos empregaram suas próprias vivências para exemplificar as atividades. Buscou-se estabelecer com os adolescentes um diálogo horizontal como forma de incentivar a participação dos mesmos. Perceberam-se resultados positivos no fortalecimento da autoestima e no autoconhecimento dos alunos, fato condizente com a literatura que descreve grupos cujos percentuais de satisfação dobraram após participarem de atividades de educação em saúde sobre o tema. Ações de promoção da saúde no ambiente escolar são fundamentais para trabalhar as potencialidades dos estudantes de forma que se sintam valorizados. **Conclusão:** A atividade relatada contribuiu para o fortalecimento da autoestima tanto do grupo abordado quanto dos interventores, pois utilizou uma abordagem dinâmica e que instigava a reflexão. A proposta utilizada contribuiu para consolidar o entendimento acerca da autoestima e os fatores que a impactam de forma positiva e negativa. Para os acadêmicos de medicina, a experiência mostrou-se enriquecedora para a formação médica e pessoal, possibilitando desenvolver diversas habilidades como trabalho em equipe, liderança, adaptação, tomada de decisão e comunicação. Destarte, ressalta-se a importância de realizar a educação em saúde, haja vista os resultados benéficos obtidos pela ação.

**Descritores:** Adolescente; Autoimagem; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.



## O TRANSTORNO AUTOIMUNE PANDAS: FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Rayanne Souza Donato<sup>1</sup>, Adam Krisler dos Reis Guimarães<sup>2</sup>, Larissa Keterllin dos Reis Guimarães<sup>2</sup>, Thaís Cavichio David<sup>1</sup>, Bruna Moretti Luchesi<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail do autor principal: rayanne.donato@ufms.br

**Categoria:** Aspectos Clínicos e Biológicos da Deficiência Infantil

**Introdução:** A entidade diagnóstica dos Transtornos Neuropsiquiátricos Autoimunes Associados a Infecções Estreptocócicas (PANDAS) é controversa, mas está baseada no início do Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) dias ou semanas após uma infecção estreptocócica, com possível exacerbação desses tiques, sendo o paciente caracterizado como pediátrico. É essencial que esse transtorno seja rapidamente identificado e tratado, a fim de manter a qualidade de vida das crianças e de suas respectivas famílias. **Objetivos:** Identificar os principais aspectos relacionados à fisiopatologia, às limitações de diagnóstico e ao tratamento de PANDAS. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o filtro temporal dos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, português e espanhol, selecionando apenas textos completos. Para a pesquisa, foram utilizados os descritores “Obsessive-Compulsive Disorder”, “Streptococcal Infections”, “Pediatric” e “Autoimmune”, combinados pelo operador booleano “AND”. **Resultados:** A pesquisa resultou em 58 artigos, dos quais 33 foram selecionados para compor o presente estudo. Os demais 25 foram excluídos por não se enquadrarem no escopo do objetivo delineado nesta revisão. Dentre os principais aspectos abordados nos trabalhos selecionados, é importante ressaltar as pesquisas quanto à fisiopatologia de PANDAS, as quais estão em constante desenvolvimento. Ademais, existem focos na etiologia e diagnóstico da doença, que apresentam algumas controvérsias de acordo com determinados autores. Por fim, alguns artigos se concentram em mostrar os principais tratamentos e prognósticos da patologia. **Discussão:** Com relação à fisiopatologia, há relatos de que anticorpos contra estreptococos grupo A (GAS)  $\beta$ -hemolíticos atravessam a barreira hematoencefálica e ligam-se a alvos no tecido cerebral humano. Isso gera interações do autoanticorpo com alvos estriais, e um estudo relacionado à essa ligação do IgG com interneurônios colinérgicos do estriado ratifica a associação dos sintomas de PANDAS a essa autoimunidade. Além disso, há uma sinalização mediada por anticorpos por CaMKII, que ativa a tirosina hidroxilase nas células neuronais e aumenta a síntese de dopamina, o que também corrobora para os sintomas psíquicos. O quadro clínico da criança com PANDAS consiste em um início repentino ou agravamento dos sintomas de TOC ou tiques, com simultânea infecção por GAS, e uma série de outros sintomas e comorbidades, como a apresentação ou não de faringite estreptocócica. Além disso, podem haver anormalidades de movimento e hiperatividade, déficits no funcionamento intelectual médio e fraquezas relativas e leves na regulação da atenção. É importante descartar diagnósticos diferenciais, como a Coreia de Sydenham. Com relação ao tratamento, deve ser utilizada uma abordagem multidisciplinar, associando antibioticoterapia quando houver cultura positiva, terapias imunomoduladoras como glicocorticosteroides, plasmáfereze e imunoglobulina intravenosa e também terapias cognitivas comportamentais, além de possíveis medicações para sintomas do TOC e ansiedade. **Conclusão:** Existem diversas abordagens para a etiologia de PANDAS, o que pode levar a diferentes possíveis tratamentos e prognóstico. No entanto, cabe à equipe de saúde buscar a identificação desse transtorno o quanto antes, para evitar ansiedade nos familiares e também uma possível piora do paciente, já que se trata de uma patologia de evolução rápida.

**Descritores:** Transtorno Obsessivo Compulsivo; Infecções Estreptocócicas; Pediatria; Autoimune.

## PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL POR ADOLESCENTES BRASILEIROS: UM ESTUDO ECOLÓGICO

José Ricardo Daguano<sup>1</sup>, Leonardo Siqueira Aprile Pires<sup>1</sup>, Maria Luiza Torres Gonçalves<sup>1</sup>, Andressa Cristina Tobias<sup>1</sup>, Bruna Moretti Luchesi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPTL

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPTL

E-mail do autor principal: [jrdaguanoo@gmail.com](mailto:jrdaguanoo@gmail.com)

**Categoria:** Abordagem Multidisciplinar na Infância e Adolescência

**Introdução:** A adolescência constitui um período de transição caracterizado por transformações biológicas e emocionais, quando o indivíduo é submetido a uma extrema valorização da aparência física e a padrões sociais ideais de beleza, veiculados sobretudo pela mídia, o que pode gerar sentimentos de insatisfação corporal. Os jovens com um alto nível de insatisfação corporal podem apresentar baixa autoestima e um alto nível de sintomas depressivos. A investigação da percepção da imagem corporal em adolescentes pode contribuir para elaboração e avaliação de políticas públicas e intervenções apropriadas. **Objetivos:** Analisar a percepção que os adolescentes brasileiros têm de sua imagem corporal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico e descritivo com dados provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. Foram coletados dados da percepção da imagem corporal de estudantes do 9º ano do ensino fundamental, matriculados em 2015, e frequentando regularmente escolas públicas e privadas de todo o Brasil. **Resultados:** Com relação à importância atribuída à própria imagem corporal, 84,1% dos estudantes consideravam a sua imagem corporal importante ou muito importante. Analisando-se por sexo, era maior a parcela de estudantes do sexo feminino (86,2%) do que a daqueles do sexo masculino (81,9%), que davam importância ou muita importância à própria imagem corporal. Quanto ao grau de satisfação com seu próprio corpo, 72,0% declararam estar satisfeitos ou muito satisfeitos, sendo 77,9% dos meninos e 66,6% das meninas. Entre os adolescentes do sexo masculino, 11,6% consideravam-se insatisfeitos com o seu corpo; e 23,3% daqueles do sexo feminino relataram este sentimento. Acerca da percepção da imagem corporal com base nas categorias relativas ao peso (magro ou muito magro, normal, gordo ou muito gordo), 55,9% se classificaram no padrão de normalidade, e 18,3% declararam ser gordos ou muitos gordos. A proporção de meninas que se achavam gordas era de 21,8% e a de meninos de 14,6%. **Discussão:** Os resultados apontam que os adolescentes supervalorizam a importância da imagem corporal, sendo vulneráveis à insatisfação com a mesma. Estudos anteriores mostraram que a propagação de imagens de corpos ideais leva à busca de uma figura perfeita e um afastamento cada vez maior do corpo real, gerando insatisfação com o corpo, além de acarretar alterações na percepção da imagem corporal. Identificou-se que as meninas dão uma maior importância à imagem corporal, são mais insatisfeitas com seu corpo, e são mais propensas a se acharem gordas que os meninos. Outras investigações encontraram maior insatisfação com a imagem corporal entre adolescentes do sexo feminino ou indicaram que as meninas são mais críticas em relação à aparência e à imagem corporal do que os meninos. **Conclusão:** Profissionais de saúde devem considerar a concepção e implementação de planos de cuidados individualizados e programas educacionais para a construção da percepção positiva da imagem corporal e promoção da saúde na adolescência. Reconhece-se a importância das abordagens psicológicas e multiprofissionais na construção de processos ligados ao reconhecimento positivo do próprio corpo. Sugere-se o desenvolvimento de mais estudos a fim de explorar e compreender a complexa relação entre percepção da imagem corporal e saúde mental.

**Descritores:** Imagem Corporal; Adolescente; Pediatria; Insatisfação Corporal.

## PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN PORTADORAS DE CARDIOPATIA CONGÊNITA

Rheanne Thamires de Almeida Nunes, Mariana Rocha de Sousa  
Graduada em Nutrição pela Universidade Anhanguera de São Paulo  
E-mail do autor principal: rheanne01@hotmail.com

**Categoria:** Aspectos Clínicos e Biológicos da Deficiência Infantil

**Introdução:** A Síndrome de Down (SD) é uma mutação genética e metabólica que pode ocorrer de três formas cromossômicas: trissomia 21, translocação e mosaïcismo, representando respectivamente cerca de 95%, 3% e 2% dos casos diagnosticados. Além de características genéticas, a SD possui particularidades físicas, metabólicas e mentais. A Cardiopatia Congênita (CC) é observada em 40% a 60% dessas crianças, principalmente nos dois primeiros anos de vida, onde sua progressão pode promover algumas comorbidades. A SD associada com a CC tem grande influência no estado nutricional da criança, como risco de desnutrição antes de uma intervenção cirúrgica cardíaca ou até mesmo risco de obesidade após a ocorrência. **Objetivos:** Identificar o estado nutricional e a importância da intervenção nutricional nas crianças com síndrome de Down portadoras de cardiopatia congênita. **Metodologia:** Revisão de literatura de artigos selecionados para análise e comparação, nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO, LILACS e Portal de periódicos da CAPES, relacionados com os temas “síndrome de down”, “cardiopatia congênita” e “estado nutricional”, publicados entre os anos de 2017 a 2021, nos idiomas de língua portuguesa, inglês e espanhol. **Resultados:** Diante dos estudos selecionados, observou-se que nas crianças hospitalizadas com cardiopatia congênita e síndrome de Down é difícil atingir metas calóricas e proteicas. Essas doenças associadas principalmente nos primeiros dois anos de vida, antes de uma intervenção cirúrgica pode levar a um risco de desnutrição, e após a correção cirúrgica por uma atitude de proteção dos pais, pode levar à criança a ter uma menor atividade física e maus hábitos alimentares e consequentemente à obesidade. As crianças com síndrome de Down, geralmente tem tendência a risco aumentado de doenças cardiovasculares. O acompanhamento nutricional em todas as fases dessas crianças é fundamental para obter qualidade de vida. **Discussão:** De acordo com os estudos pode-se perceber que a evolução pondero-estatural é diferente na população com síndrome de Down, e com isso a avaliação nutricional é feita através de curvas de peso por idade (P/I), altura para idade (A/I) e índice de massa corporal para a idade (IMC) específicas para esse público. Estudos relatam que além da cardiopatia congênita, crianças com síndrome de Down podem ter outras comorbidades como hipotireoidismo, disfunção do hormônio GH, asma, hérnia umbilical e intolerância à glúten. O tratamento das cardiopatias congênitas depende da gravidade do caso, elas podem ter aspectos clínicos e evoluções diferentes, geralmente levam a complicações como hipertensão pulmonar, arritmia, insuficiência cardíaca e pneumonia. Um estudo observou que pacientes com CC hospitalizados, incluindo pacientes com SD associada, apresentavam estado nutricional adequado em maior parte, mas mesmo com uso da terapia nutricional enteral na unidade de terapia intensiva, com fórmula padrão polimérica, ainda assim apresentavam dificuldade para atingir metas calóricas e proteicas. **Conclusão:** Conclui-se que através dessa revisão que o perfil nutricional de crianças com síndrome de Down portadoras de cardiopatia congênita é de risco nutricional, tanto para a desnutrição, como para a obesidade, em fases diferentes. Sendo assim, a intervenção nutricional é de grande importância para a prevenção de agravamentos à saúde desse público.

**Descritores:** Pediatria; Síndrome de Down; Cardiopatias; Estado Nutricional.

## PERFIL SOCIOECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR EM BEBÊS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Luana da Silva Santos<sup>1</sup>, Renata Escorcio<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

<sup>2</sup>Docente e coordenadora do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

E-mail do autor principal: luana13699@gmail.com

**Categoria:** Aspectos Psicossociais da Deficiência Infantil

**Introdução:** Os bebês que apresentam uma desordem auditiva podem ter suas habilidades motoras ou a integração sensorial afetadas tendo a possibilidade de comprometer o seu desenvolvimento motor, por isso necessitam ser monitorados. Como forma de melhorar o cuidado integral, se faz necessário acrescentar na avaliação instrumentos que abordem condições extrínsecas da vivência do bebê, pois requer considerar também os aspectos mentais, sociais, ambientais e pessoais, bem como o uso de uma perspectiva biopsicossocial para investigar os importantes fatores de risco ou proteção no desenvolvimento da primeira infância. **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento motor de bebês com deficiência auditiva e os seus fatores socioeconômicos. **Metodologia:** A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Pontifícia universidade católica de São Paulo número do CAAE: 18723819.4.0000.5482. Foram incluídos oito bebês nascidos a termo, com idade entre 0 a 18 meses, diagnosticados com deficiência auditiva de qualquer tipo ou grau da perda, sendo excluídos os bebês com outros tipos de deficiências que interferissem em seu desenvolvimento neuropsicomotor, o desenvolvimento motor foi avaliado com a Alberta infant motor scale (AIMS), a classe econômica com o questionário da associação brasileira de empresa e pesquisa (ABEP) e os fatores sociais e ambientais com a Affordances in the Home Environment Motor Development – Infant Scale (AHEMD-IS). **Resultados:** Notou-se que dois bebês não tiveram desempenho esperado para sua idade, sendo que um deles apresentou desempenho motor atípico pois estava com dificuldade em realizar a marcha independente e o outro desempenho suspeito porque teve dificuldade em realizar o engatinhar e o rolar de supino para prono, a classe econômica mais predominante esteve entre C2-DE com a renda média familiar variando de R\$ 719,81 a R\$ 1.748,59 e nas dimensões da AHEMD-IS 75% convivem em um espaço inadequado e 62,5% com variedade de estimulação inadequada. **Discussão:** Melo et al; refere o comprometimento que a deficiência auditiva pode atingir na estabilidade dinâmica e no equilíbrio das crianças. Correia et al; identificou atraso no desenvolvimento infantil em crianças que tinham condições socioeconômicas precárias. Araújo et al; observou que pais com nível de escolaridade maior possuíam ambientes mais estimulantes e favoráveis para o desenvolvimento da criança. **Conclusão:** Os bebês que apresentaram desempenho motor inferior ao que é esperado para a idade estão dentro de condições socioeconômicas baixas, visando a integralidade do cuidado, ressalta-se a importância de observar as questões extrínsecas que permeiam cada criança em seu ambiente, por meio de pesquisas observatórias com um número maior de participantes e que façam a relação entre as condições socioeconômicas e desenvolvimento neuropsicomotor.

**Descritores:** Desenvolvimento Infantil; Perda Auditiva; Fatores Socioeconômicos; Condições Sociais; Destreza Motora.

## POSSÍVEIS IMPACTOS DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 SOBRE CRIANÇAS COM HIV/AIDS

Victor Marcus de Menezes Lima Correia<sup>1</sup>, Regina Coeli Ferreira Ramos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de medicina na Universidade Católica de Pernambuco

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Universidade Católica de Pernambuco

E-mail do autor principal: victormarcus715@gmail.com

**Categoria:** Aspectos Clínicos e Biológicos da Deficiência Infantil

**Introdução:** O SARS-CoV-2 é responsável pela atual pandemia que estamos vivendo, caracterizada por manifestações inflamatórias sistêmicas e síndrome respiratória aguda grave (SRAG). O vírus da imunodeficiência humana (HIV), atualmente ainda consta como uma doença negligenciada. A aids tem várias implicações clínicas, podendo estar associada a outras infecções, como a tuberculose. Na atualidade, a COVID-19, também apresenta questões semelhantes. As duas doenças podem afetar a imunidade tanto de adultos como de crianças. É necessário entendermos os mecanismos dessa co-infecção COVID-19 e HIV/aids que ocorrem na faixa etária pediátrica para instituição de intervenção precoce. **Objetivo:** Analisar possíveis impactos e desfechos da infecção por SARS-CoV-2 sobre crianças com HIV/aids. **Metodologia:** Realizado revisão integrativa da literatura, a partir de artigos publicados nas bases eletrônicas de dados Google acadêmico e PubMed. Foram utilizados descritores indexados em português: Betacoronavirus; HIV; Criança, no período de 2020 a 2021, com critérios de inclusão artigos gratuitos e de exclusão artigos que não discutiam o tema, com 10 artigos triados. **Resultados:** Foram observados padrões diferentes em relação a morbimortalidade e desfechos clínicos de diferentes pacientes com HIV/aids e SARS-CoV-2, visto que em um dos estudos não houve diferença significativa, com pacientes com HIV/AIDS apresentando os mesmos quadros e a mesma taxa de óbito dos que não possuíam, e em outros foi observado uma possível imunossupressão que refletiu no quadro inflamatório, com uma incidência significativamente menor de SRAG e outras complicações. **Discussão:** Em um dos estudos, foi comparado diferenças nos padrões clínicos de pacientes internados com COVID-19 com HIV/aids e sem HIV/aids, não havendo diferenças significativas na morbimortalidade, apresentando quadros clínicos como dispneia, febre e até complicações como a própria SRAG. Todos os pacientes estavam em uso de terapia antirretroviral (TARV). Na China, na década passada, foram vistos casos em que mesmo com baixa contagem de CD4, os pacientes com infecção por coronavírus tiveram um desfecho clínico favorável frente a coinfecção, não apresentando SRAG. Estes também faziam uso de TARV. Uma das hipóteses em alguns estudos foi que o Lopinavir seria eficaz impedindo a replicação dos betacoronavírus causadores de SRAG. No passado, também em relação ao SARS e ao MERS (Middle Eastern Respiratory Syndrome), foi observado que pacientes com HIV tratados em partes próximas às unidades de terapia intensiva das infecções respiratórias apresentavam boa evolução. A hipótese principal é de que as células CD4, comprometidas nesses casos, sejam responsáveis por mediar as respostas inflamatórias graves ao coronavírus. Em crianças, foram vistas, semelhantes à Síndrome de Kawasaki, manifestações inflamatórias graves (MIS-C), possivelmente mediadas por células T, trazendo a questão se crianças infectadas pelo HIV possuem menos susceptibilidade a inflamação. **Conclusão:** Pacientes com HIV demonstram maior proteção contra síndromes inflamatórias relacionadas ao SARS-CoV-2. Crianças soropositivas possivelmente têm menos risco de desenvolver quadros como a MIS-C. A principal hipótese é de que as células T comprometidas não reajam significativamente ao coronavírus. A coinfecção entre HIV e SARS necessita mais estudos quanto a possível piora imunológica em relação ao paciente portador de HIV/aids.

**Descritores:** HIV; Criança; Betacoronavírus.

## RELAÇÃO ENTRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A DEPRESSÃO DURANTE A GRAVIDEZ COM DESFECHOS AO NASCIMENTO

Liliana Yanet Gómez Aristizábal<sup>1</sup>, Susana Cararo Confortin<sup>1</sup>, Antônio Augusto Moura da Silva<sup>2</sup>, Vanda Maria Ferreira Simões<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Maranhão.

<sup>2</sup>Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Maranhão.

E-mail do autor principal: [lilianayanetgomez@gmail.com](mailto:lilianayanetgomez@gmail.com)

**Categoria:** Abordagem Multidisciplinar na Infância e Adolescência

**Introdução:** A presença da violência contra a mulher e da depressão, é motivo de preocupação, já que a evidência sugere que o fato deles acontecerem de forma conjunta e simultânea durante o período perinatal aumenta o risco das implicações negativas na saúde fetal e infantil, esperando-se que o efeito negativo seja maior quando a depressão aparece de forma conjunta com a violência durante a gravidez. **Objetivo:** avaliar o efeito da violência durante a gravidez sobre os desfechos ao nascimento (peso ao nascer, restrição do crescimento intrauterino e idade gestacional) de forma direta, além de avaliar o efeito da violência como moderador da relação mediada da depressão com os desfechos ao nascimento. **Método:** Foram utilizados dados de estudo de coorte iniciado no pré-natal em São Luís, Maranhão, Brasil. Realizou-se análise de mediação moderada, também conhecida como modelagem de processo condicional. Os efeitos do processo condicional foram estimados mediante abordagem de modelagem com equações estruturais (MEE). Os modelos foram ajustados pelas variáveis idade da mãe, número de filhos, situação socioeconômica (SES) e planejamento da gestação. **Resultados:** Foram analisados 1.131 binômios mãe-filho, sendo que 44,7% das mulheres sofreram violência. A média do escore de depressão durante a gravidez foi 14,7. Em média o peso ao nascer foi de 3.248 g e a média da idade gestacional foi de 39,3 semanas, 15,3% dos partos apresentaram restrição do crescimento intrauterino. Houve efeito direto da violência em relação ao peso ao nascer e a idade gestacional. Além disso, encontrou-se efeito de mediação moderado (EMM), sendo o efeito indireto da violência sobre o peso ao nascer e a idade gestacional através da depressão condicionado a se a mulher sofreu ou não violência durante a gravidez. **Discussão:** Frequentemente, a violência e a depressão são analisadas de forma independente como fatores que afetam o peso ao nascer. Entretanto, é necessário considerar simultaneamente mediação e modificação de efeito segundo os resultados do presente estudo. Em estudo prévio, foram encontrados efeitos negativos da violência sobre o peso ao nascer de forma indireta em mulheres com sintomas depressivos. **Conclusão:** Sofrer violência está associado ao maior escore maior de depressão e menor peso ao nascer e menor idade gestacional ao nascimento, ou seja, nas mulheres deprimidas a violência durante a gravidez foi associada a menor peso ao nascer, sendo esse efeito mediado pela depressão. Em mulheres sem depressão a violência não afetou o peso ao nascer.

**Descritores:** Violência; Depressão; Baixo peso ao nascer; Idade gestacional.

### Aspectos Éticos

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da UFMA sob parecer consubstanciado nº 223/2009, protocolo: 4771/2008-30.

## SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Victor Xavier Lacerda<sup>1</sup>, Arthur Xavier Lacerda<sup>2</sup>, Patrick Gonçalves Nascimento<sup>1</sup>, Isadhora Maria Maran de Souza<sup>1</sup>, Marina Trevizan Guerra<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

E-mail do autor principal: [victor.lacerda@ufms.br](mailto:victor.lacerda@ufms.br)

**Categoria:** Neonatologia

**Introdução:** A sífilis congênita (SC) é o resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum*, da gestante infectada não-tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária. Este agravo, durante a gestação, pode resultar tanto em abortos espontâneos e natimortos, como em recém-nascidos com a infecção congênita, suscetíveis a apresentação de: microcefalia, neurosífilis, baixo peso, periostite, osteocondrite, lesões cutâneas, anemia, trombocitopenia, leucopenia, distúrbio auditivo, distúrbio oftalmológico e outros sinais clínicos. Nos últimos anos, apesar das facilidades de diagnóstico e do tratamento de baixo custo, disponíveis na rede básica do Sistema Único de Saúde (SUS), o número de casos da sífilis tem ressurgido em taxas alarmantes em todo o país, devido às práticas sexuais desprotegidas e fatores secundários, tais como carência no abastecimento de fármacos e aperfeiçoamento no sistema de notificação compulsória.

**Objetivos:** Analisar a incidência de sífilis congênita em neonatos no estado do Mato Grosso do Sul no período entre 2010 e 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, desenvolvido a partir da coleta de dados secundários disponibilizados pelo Ministério da Saúde acerca da quantidade de Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) com CID 10 – A50 (sífilis congênita) aprovadas por Região de Saúde (CIR) por ano de processamento, referente ao período entre 2010 e 2019, utilizando-se da plataforma DATASUS TABNET. Para a estimativa de incidência, foi investigado o número de nascidos vivos durante o mesmo período no estado, na plataforma supracitada. O coeficiente de incidência foi calculado para cada 10.000 nativos. **Resultados:** Em 2010, primeiro ano selecionado para análise, a incidência de sífilis congênita entre os neonatos no estado foi de 9,55; em 2011, o coeficiente foi de 9,81; em 2012: 11,70; em 2013: 18,63; em 2014: 25,24; em 2015: 32,97; em 2016: 32,85; em 2017: 42,93; em 2018: 43,64; e por fim, no ano de 2019: 46,25. **Discussão:** Observa-se uma elevação vertical do número de casos notificados de SC no estado de Mato Grosso do Sul, com índice de 384,29% de aumento entre os anos de 2010 e 2019. Todavia, os números não se atribuem apenas aos casos que se multiplicaram, mas também a dois fatores associados: à melhoria do serviço de vigilância epidemiológica, para uma melhor identificação e notificação de eventos suspeitos da doença, corroborando, assim, para a diminuição dos casos subnotificados, e o desabastecimento de penicilina benzatina (antimicrobiano eficaz para a prevenção da transmissão materno-fetal e tratamento da infecção fetal) durante a última década em todo o país. **Conclusão:** É notório o aumento da incidência de SC entre os nativos no estado do Mato Grosso do Sul, influenciado, não somente por uma elevação na taxa de contaminação, mas também pela melhoria do sistema de notificação e falta de suprimentos farmacológicos para o tratamento. Assim, evidencia-se a necessidade da implementação e propagação de uma assistência pré-natal de qualidade, serviço determinante na incidência da SC, não somente no estado de Mato Grosso do Sul, assim como em todo o país.

**Descritores:** Sífilis Congênita; Monitoramento Epidemiológico; Incidência; Neonatologia; Pré-Natal.